

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS ESCOLARES COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NUMA ESCOLA PÚBLICA DE ACARAPE

Luana Mateus de Sousa¹, Sinara Mota Neves de Almeida²

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB – PIBEAC/UNILAB. lulu_matheus@hotmail.com

²Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB – Professora Doutora do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza. ICEN\UNILAB. sinaramota@unilab.edu.br

Resumo: Caracterizado como um ambiente de trocas de experiências, aquisição de conhecimentos e valores, o espaço educacional vem presenciando nas últimas décadas comportamentos indisciplinados, hostis e em alguns casos até agressivos de estudantes em sala de aula. Essa mudança de comportamento tem levantado diversas discussões entre educadores sobre as estratégias que podem ser adotadas para mudar essas situações. Dentro deste contexto, ponderações sobre a inserção da mediação como exercício de resolução de conflitos ganham, cada vez mais, espaço e proeminência, colaborando para uma metodologia de formação em que núcleo gestor, professores e estudantes operem no espaço escolar como sujeitos protagonistas capazes de efetivar mudanças na realidade escolar. Nessa perspectiva, realizou-se um curso de formação (40h/a) sobre mediação escolar e cultura de paz para professores, alunos, pais/responsáveis da escola pesquisada, visando contribuir para o desenvolvimento saudável de resolução de conflitos. Para dinamização e aprofundamento do curso, foram desenvolvidos círculos temáticos de leitura em articulação com o processo de planejamento da escola. Após a realização do curso realizou-se ações como: o projeto „sou da paz, da paz eu sou“ para estimular a promoção da cultura de paz entre os discentes; grupos de estudos com os alunos e professores; reuniões com professores e pais/responsáveis. Os resultados apontam para mudanças positivas no que diz respeito a resolução pacífica dos conflitos escolares.

Palavras-chaves: Escola. Violência. Mediação de conflitos.



INTRODUÇÃO

O espaço educacional nas últimas décadas vem sendo marcado por tensões e contradições sociais que naturalizam processos de desumanização. Nesta perspectiva, a escola precisa assumir-se como um espaço para debate das diferentes realidades e de promoção de uma visão crítica e solidária do comportamento humano com a finalidade de minimizar os conflitos, uma vez que esta apresenta-se como local privilegiado de aprendizagens, socializações e desenvolvimento de sentimentos que podem em determinado momento ocasionar conflitos em que o diálogo cotidiano não seja capaz de solucionar. Quando isso ocorre percebe-se a necessidade de tomadas de providências para que essas situações conflituosas não se acumulem vindo a tornar-se um ato de violência. Ortega, (2002, p.143), expõe que:

O conflito emerge em toda situação social em que se compartilham espaços, atividades, normas e sistemas de poder e a escola obrigatoriamente é um deles. Um conflito não é necessariamente um fenômeno da violência, embora, em muitas ocasiões, quando não abordado de forma adequada, pode chegar a deteriorar o clima de convivência pacífica e gerar uma violência multiforme na qual é difícil reconhecer a origem e a natureza do problema.

Nesse ponto de vista, é importante que a escola desenvolva ações que possibilitem a esse espaço escolar paz e harmonia, através da prática do diálogo e da mediação dos conflitos que se apresenta como uma proposta de pacificação, oferecendo aos sujeitos envolvidos no conflito a possibilidade de solucioná-lo ou amenizá-lo por intermédio de ajuda especializada.

Constituída como uma das técnicas não-adversariais de resolução de conflitos a mediação escolar se configura como um processo em que há a participação de uma terceira pessoa, imparcial, que atua como facilitador da comunicação entre as partes em conflito, com o objetivo de encontrar uma solução amigável e satisfatória para todos os envolvidos no processo. De acordo com Nazareth e Santos (2004), nas tradicionais teorias do processo judicial (técnica adversarial), pode-se afirmar que os disputantes são vistos como adversários, sendo um ganhador e o outro, perdedor. Já a mediação (técnica não-adversarial) não se busca inocentes e culpados, ganhadores e perdedores.

Aquino (1996) ressalta que os conflitos escolares deixaram de ser um acontecimento esporádico no cotidiano das escolas brasileiras para se tornarem um dos maiores obstáculos pedagógicos, uma vez que os conflitos atrapalham a dinâmica das aulas e sobrecarregam a direção escolar, pois os conflitos entre alunos, gerados na escola quando não ignorados ou intencionalmente evitados são encaminhados a direção. Tratados com base nas relações de

poder e medo que presidem a maioria das escolas brasileiras, principalmente quando se trata das públicas, cuidando-se mais de aplicar punições e menos de resolver o atrito. Por outro lado, é rara a existência de escolas que possuam um profissional capaz de canalizar reivindicações ou sugestões dos alunos, pais e professores à direção, ou buscar prevenir e resolver as contendas entre eles, o que seria muito adequado.

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de um estudo do tipo colaborativo, visto que a comunidade investigada se constitui como co-autores do processo de investigação. A pesquisa colaborativa é uma prática alternativa de indagar a realidade educativa produzindo saberes, compartilhando estratégias, analisando problemas e implementando projetos comuns, neste intento, a pesquisa deve ser realizada, de modo conjunto, com a escola e não sobre a escola. Participantes e pesquisadores desempenham o papel de parceiros e responsáveis pelo projeto (LOIOLA, 2004; PIMENTA; GUARRIDO; MOURA, 2000).

O estudo foi realizado em uma escola pública municipal, localizada no interior do estado do Ceará, a cerca de 60 km da capital. Com aproximadamente 546 estudantes distribuídos entre as séries do 6º a 9º ano do ensino fundamental séries finais. A escola possui, atualmente, uma razoável estrutura física. Gradualmente, o núcleo gestor vem melhorando as condições físicas da escola. Contudo, antes da implantação do projeto de mediação de conflitos na escola, caracterizava-se como um ambiente marcado por um histórico de violência e indisciplina. Por vezes, foi necessário à presença do conselho tutelar para tentar gerenciar alguns dos problemas.

A implantação do projeto de mediação escolar inseriu-se neste ambiente como apoio para gestão com o intuito de minimizar os índices de violência e indisciplina na escola. Em um primeiro momento foram realizadas reuniões com a gestão da escola a fim de apresentar a mediação como prática de resolução de conflitos. Após aceitação da gestão, apresentou-se o trabalho a toda comunidade escolar: alunos, pais, professores e funcionários e, em seguida, realizou-se um curso de formação (40h/a) sobre mediação escolar e cultura de paz, para dar seguimento ao projeto também foi implantado na escola uma sala para que pais, professores e alunos pudessem interagir como mediadores escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a realização da primeira visita à escola pode-se perceber, de imediato, a importância do atendimento da resolução de conflitos entre alunos-professores, aluno-aluno,



pais-escola. No entanto, no período inicial de realização das visitas e reuniões houveram relutância da parte de professores e até mesmo da gestão que havia permitido a realização do projeto, pois em se tratando de uma estratégia diferente de trabalhar a violência e os conflitos na escola, a proposta lhes pareceu utópica.

Após as visitas realizou-se o curso de formação de mediadores com o objetivo de proporcionar a comunidade escolar um momento de aprendizagens e troca de informações, discutindo como os conflitos são gerados no ambiente acadêmico, a etiologia interpessoal destes conflitos, os tipos de violência e a cultura de paz e cidadania, levando em consideração ainda os fatores externos e internos que influenciam na formação do indivíduo, nas relações e opiniões. Através da participação e entrosamento dos participantes pode-se possibilitar trocas de experiências, diante da heterogeneidade do grupo e a instrumentalização da comunidade escolar: alunos, pais, professores e funcionários. Após a realização do curso inaugurou-se a sala de mediação de conflitos escolares que é pioneira na região do Maciço de Baturité, e tem contribuído para mudanças significativas no ambiente escolar.

Os relatos dos gestores, professores e pais demonstram resultados positivos, uma vez que através da realização do curso os conflitos que antes se centravam no modelo: “o diretor resolve tudo” passou para a resolução através do diálogo na sala de mediação e a sobre carga na direção escola diminuiu bastante. Os estudantes passaram a serem protagonistas dentro do ambiente escolar e os pais perceberam os resultados no comportamento de seus filhos tanto na escola como em casa, pois antes estes possuíam um comportamento agressivo e explosivo e eram suspensos por brigas, indisciplina, e após a realização do curso e implantação da sala de mediação o cenário mudou.

Para que este projeto fosse realizado partiu-se do princípio de que desenvolver uma cultura de mediação na escola implica a formação para a democracia, a educação para a paz e os direitos humanos, a prevenção da violência e a criação de um clima pacífico e saudável que favoreça uma boa convivência escolar e estimulem a perpetuação da cultura de paz.

CONCLUSÕES

As discussões sobre a resolução de conflitos no ambiente escolar é um tema que está na ordem do dia a dia, promove debates e reformula convicções sobre como agir no contexto escolar, quando os problemas passam pela falta de disciplina, pela violência e pela intolerância.

A partir do momento em que a cultura de paz é vivenciada no ambiente escolar

contribuir-se para a construção de um novo paradigma de formação. Formação em que os estudantes e professores trabalham em um espírito colaborativo pelo bem comum. A mediação tem por base a convicção de que todos somos capazes de adquirir competências e desenvolver habilidades para a resolução de problemas, de uma forma positiva e criativa, através do diálogo. Neste sentido, o projeto de mediação escolar veio a somar positivamente, promovendo ações de sensibilização; protagonismo estudantil; formação e capacitação de professores, discentes e pais, além da implantação da primeira sala de mediação escolar da região do maciço de Baturité.

Para o desenvolvimento deste projeto partiu-se do princípio de que solucionar os conflitos através do diálogo e técnicas de mediação implica a formação para a democracia, a educação para a paz e os direitos humanos, a prevenção da violência e a criação de um clima pacífico e saudável que favoreça uma boa convivência escolar. Aprender a gerir e a resolver conflitos através da mediação possibilitasse a resolução pacífica e cooperativa dos conflitos.

AGRADECIMENTOS

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. A escola e a Secretaria Municipal de Educação de Acarape - SME.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. (organizador). **Indisciplina na escola** – alternativas teóricas e práticas, 4. Ed. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

LOIOLA, L. J. S. L. Contribuições da pesquisa colaborativa e do saber prático contextualizado para uma proposta de formação continuada de professores de educação infantil. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 28, Caxambu, 2004. Anais... Caxambu, 2005. p. 1-16. CD-ROM.

NAZARETH, E R; SANTOS, L. J. A importância da Co-mediação nas questões que chegam ao Direito de Família. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE DIREITO DE FAMÍLIA**, IV, 2004, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Del Rey

ORTEGA, R. et al. **Estratégias educativas para prevenção das violências**. Tradução de Joaquim Ozório – Brasília: UNESCO, UCB, 2002.